

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

**André Vendramin Polezzello**

**JERGS E OS EFEITOS NA DOCÊNCIA E NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS EM  
NOVA PRATA - RS**

Porto Alegre

2023

**André Vendramin Polezzello**

**JERGS e os efeitos na docência e na formação dos alunos em Nova Prata - RS**

Trabalho de conclusão da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Educação Física.

Orientador: Roseli Belmonte Machado

Porto Alegre

2023

**André Vendramin Polezzello**

**JERGS e os efeitos na docência e na formação dos alunos em Nova Prata - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Porto Alegre, 03 de abril de 2023

**BANCA EMBAIXADORA**

---

Prof. Roseli Belmonte Machado  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Guy Ginciene  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## RESUMO

Os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul - JERGS, é um evento esportivo que ocorre todos anos, abrangendo escolas municipais e estaduais, com alunos de até 17 anos de idade, existindo a mais de 50 anos, chegando neste ano a sua 53ª edição. Este estudo tem como objetivo compreender quais são os efeitos dos jogos escolares (JERGS) na docência e nos alunos, a partir da visão dos professores, considerando a participação em jogos e competições escolares em relação a sua formação na escola em Nova Prata. Trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de pesquisa entrevistas, com dez perguntas, realizadas com cinco professores da cidade de Nova Prata, sendo dois professores de escolas estaduais, dois professores aposentados e um professor de escola municipal. Com isso, chegamos aos resultados, dividindo os mesmos em três categorias: os JERGS ao longo dos tempos e os professores; JERGS na formação dos alunos e JERGS e a relação com a Educação Física. Nota-se que os jogos escolares, com o passar das mais de 50 edições, sofreu diversas alterações, além do seu potencial como formador de cidadãos, trabalhando os aspectos atitudinais, sociais e psicológicos, e por fim, a sua influência no planejamento docente. Conclui-se que os JERGS têm grande influência e efeito na formação de alunos, promovendo o esporte como meio de educação, além de constituir muitos dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chaves:** JERGS, jogos competitivos; esporte; Educação Física; escola.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
1.2 OBJETIVO GERAL.....	8
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
1.4 JUSTIFICATIVA.....	8
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
3.1 ESPORTE E ESCOLA.....	15
3.2 JOGOS ESCOLARES/COMPETIÇÃO NO PROCESSO PEDAGÓGICO.....	20
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>5. RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
5.1 OS JERGS AO LONGO DOS TEMPOS E OS PROFESSORES .....	32
5.2 JERGS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS.....	36
5.3 JERGS E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	38
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>42</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>8. ANEXOS.....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Entendemos que os jogos escolares, junto a competição possuem pontos positivos e negativos. Em relação aos pontos negativos, podemos ressaltar que por vezes as aulas podem focar em atividades que incluem muita competição, onde alunos com mais habilidades e experientes em um determinado esporte pode levar grandes vantagens, em contraponto pode ocorrer a exclusão daqueles menos habilidosos. Além disso, o foco apenas em esportes nas aulas de Educação Física, deixando de trabalhar jogos cooperativos e lúdicos, podendo não atingir a formação atitudinal desses alunos. Ademais, outros aspectos negativos que podem ocorrer são os sintomas característicos acometidos por emoções durante o período de competição esportiva que envolvem ego, ansiedade, falta de controle e imprevisibilidade, podendo serem julgados como fatores estressantes, influenciando na personalidade de cada aluno, principalmente na autoestima de cada um, seja para o lado negativo, como positivo.

Entretanto, os pontos positivos acabam contribuindo em diferentes aspectos, como no social, psicológico e atitudinal na formação dos alunos participantes dos jogos. Em relação aos aspectos citados anteriormente, segundo Silva (2012) sobre a parte social, é possível identificar que as competições colaboram para a realização de novas amizades entre os alunos e grupos da mesma escola, da mesma cidade ou até mesmo a níveis estaduais e nacionais. Já no aspecto psicológico, elas podem contribuir despertando o prazer, alegria, tristeza, lazer, divertimento, superação e uma motivação a mais para a participação das aulas de Educação Física. Por fim, para o aspecto atitudinal, admite-se que as atitudes relacionadas ao comportamento agressivo, valores, disciplina, cooperação, humor podem ser adquiridos e transformados através das competições escolares, pois como fenômenos sociais, os jogos e os esportes podem ser entendidos como moderadores do comportamento humano, capazes de canalizar o impulso agressivo presente no desenvolvimento social do homem, além de proporcionarem aos alunos, a experiência de situações de convivência e conflito, transferíveis para o cotidiano, em dinâmicas com diferentes graus de competitividade e cooperação. Quanto à questão do ganhar e

perder, é importante criar uma face educativa, que ensina a saber ganhar e perder, valorizando a participação de todos e o respeito ao opositor.

Os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul têm por finalidade estimular a prática esportiva em todas as escolas públicas do estado, buscando a mobilização da comunidade escolar em prol do esporte educacional. Como qualquer outro evento ou competição esportiva, o mesmo apresenta alguns objetivos, ao qual buscam serem atingidos ao longo do seu decorrer, na qual acontece anualmente, ao longo de todo o ano, se iniciando pelas etapas municipais, aumentando o grau de dificuldade das etapas seguintes, chegando à fase final, fase estadual.

Com isso, o presente estudo busca analisar e compreender quais os efeitos dos jogos escolares, na cidade de Nova Prata, no Rio Grande do Sul, perante a formação dos alunos das escolas públicas, segundo os docentes, que em muitas escolas, já é tratado como uma cultura esportiva. Em Nova Prata/RS há reconhecimento em níveis estaduais, por conta de sua grande relevância e potência nos jogos escolares, sempre possuindo grandes times e alunos em destaque, sempre seguindo os princípios de tonalidade, co-educação, cooperação, participação, autonomia e pluralidade cultural.

Esses jogos escolares são vistos como uma cultura nas escolas, onde as mesmas acabam participando anualmente, independentemente do local ou competição que sejam as mesmas, isso quer dizer que a escola e o seu corpo docente acreditam nessas competições. A competição, de modo geral, sempre estará presente em nossas vidas, seja no esporte ou em ambientes profissionais, a competição acaba se tornando um ato inerente à sobrevivência humana, assim como: entrevistas de emprego, vestibular, concursos, entre outros. Ademais, o potencial que possuem os jogos em formar um grupo coeso dentro da escola, com senso de pertencimento, mobilizando toda a unidade escolar envolvida. Todavia, cabe verificar de que forma reduzir os efeitos colaterais dos Jogos Escolares na proposta da Educação Física na escola, uma vez que sua implementação pode impactar na negligência dos demais conteúdos da Cultura Corporal, além dos impactos da perspectiva excludente e classificatória dos Jogos.

Os jogos escolares foram um fator importante no meu desenvolvimento no âmbito esportivo, estimulando a prática dos esportes em ambientes fora da escola e

a buscar a prática e performance de novos esportes, além dos aspectos que envolvem a formação do aluno como um cidadão, sendo esses, alguns dos fatores importantes pela escolha do curso de Educação Física, acreditando no esporte como meio de educação.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são os efeitos dos JERGS na docência e na formação dos alunos nas escolas estaduais e municipais em Nova Prata?

### 1.2 OBJETIVO GERAL:

Compreender quais são os efeitos dos jogos escolares (JERGS) na docência e nos alunos, a partir da visão dos professores, considerando a participação em jogos e competições escolares em relação a sua formação na escola nas escolas estaduais e municipais em Nova Prata.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analisar se os JERGS interferem na formação dos alunos a partir das considerações dos professores.

Compreender as mudanças dos JERGS ao longo de suas edições.

Identificar os efeitos dos JERGS em relação aos conteúdos abordados pelos docentes das escolas do Rio Grande do Sul.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

Os jogos escolares tiveram grande influência em meu desenvolvimento atlético e pessoal, cumprindo o propósito de sua existência, ocorrendo de fato a educação através do esporte, estimulando a busca por novos desafios, alimentando o sentido de competição em nossa vida, algo que sempre estará presente enquanto

sobrevivência humana e a minha formação como um cidadão. Com isso, o gosto pela prática desportiva só aumentou, levando a prática para fora da escola e buscando o meu desenvolvimento em clubes, este que também é um dos objetivos dos jogos escolares (buscar talentos), fazendo com que eu ficaria ainda mais engajado com o esporte e a prática de atividades físicas.

Portanto, como os jogos escolares tiveram toda essa influência em minha vida, fazendo parte de algumas tomadas de decisões no aspecto profissional, busco a partir deste projeto de pesquisa, interpretar e transcrever os efeitos que as competições escolares contribuem para a formação do aluno. Além disso, entender se os mesmos influenciam na progressão pedagógica do docente de Educação Física, perante aos desejos e exigências dos alunos a respeito de um determinado esporte.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Foram realizadas pesquisas nos sites *google acadêmico*, *scielo*, *revista movimento*, *lume* e *pubmed*. Dentro desses sites, busquei estudos que tivessem uma relação com o tema deste projeto, utilizando as palavras-chaves, como: jogos escolares, jergs, formação dos alunos, jogos competitivos na escola. A partir destas buscas, foram aparecendo muitos estudos em todas as plataformas, chegando aos 13 mil estudos quando pesquisado a palavra chave “jogos escolares”, quando pesquisado “JERGS”, o número de estudos cai para aproximadamente 100 estudos, exigindo um filtro nos estudos, buscando estudos realizados após o ano 2000, ou seja, conforme mais ampla a pesquisa, mais estudos relacionados. Com isso, após ler diversos títulos de projetos, fui separando aqueles que mais faziam sentido com os objetivos de pesquisa do meu projeto, focando nos efeitos destes jogos competitivos nas escolas, em relação aos docentes e a formação destes alunos.

Após estas buscas, selecionei alguns estudos, resultando em 14 downloads de estudos, sendo eles pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso e pesquisas científicas. Entretanto, destes 14 estudos, em um primeiro momento, utilizei como referência apenas 5 estudos, na qual estão listados no quadro abaixo:

<b>Autor</b>	<b>Nome</b>	<b>Publicado</b>	<b>Ano</b>
SILVA, Raimunda Francisca Xavier	Estudo de caso sobre as competições no âmbito escolar	BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília	2012
REVERDITO, Riller Silva et al	Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola	Pensar a Prática	2008

LOPES, Andressa Ceni	Esporte da escola: um olhar pedagógico sobre a participação nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul	LUME	2014
FARIA, Douglas Borges; SOUSA, Francisco José Fornari	Competições escolares como conteúdo de Educação Física	UNIFACVEST	2019
OLIVEIRA, Fábio Souza de	Jogos Escolares: possíveis influências na prática pedagógica das aulas de Educação Física escolar	Revista Digital, EFDesportes.com	2011

Para Scaglia, Montagner e Souza (2001), se pretendemos ensinar o esporte em sua plenitude, temos de ser capazes de ensinar nossos alunos a competir. E somente se aprende a competir, competindo. Entretanto, não se trata de qualquer modelo de competição. Concordando com estes pesquisadores, Reverdito et. al. (2008) conclui que “o modelo de competição de o desafio de romper com a ideologia e o paradigma reducionistas, que sustentam os sistemas atuais, em que prevalece o ideário de ganhar a qualquer custo, o individualismo e a escravidão dos resultados.” E complementa “como pilares dessa proposta de competição pedagógica, destacamos os conceitos de cooperação, os valores sociais e a competição de forma interconectada. Para então sustentar os princípios de tonalidade, co-educação, cooperação, participação, autonomia e pluralidade cultural.”

Em relação aos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), o mesmo “se justifica por proporcionar aos estudantes da rede pública escolar a prática do esporte e, com esta prática, qualificar a sua cidadania, com vistas à construção de um mundo melhor, livre de qualquer tipo de discriminação, através de princípios

como compreensão mútua, fraternidade, solidariedade, responsabilidade, cultura da paz e inclusão, dando continuidade ao processo pedagógico vivenciado nas escolas. Sendo assim, os Jogos Escolares do Rio Grande Do Sul (JERGS) têm por finalidade estimular a prática esportiva em todas as escolas públicas do estado (municipais, estaduais e federais), buscando a mobilização da comunidade escolar em prol do esporte educacional.”. Como qualquer evento ou competição esportiva, o mesmo possui seus objetivos, a qual deve cumprir em todas as suas edições anuais e ao longo de todo seu acontecimento , como: “fomentar a prática do esporte escolar, contextualizando-o como meio de educação; estimular a iniciação e valorizar a prática esportiva entre os alunos da rede pública de ensino; contribuir para o desenvolvimento integral dos participantes como ser social, estimulando o pleno exercício da cidadania; configurar plataforma de aprendizagens significativas com práticas colaborativas e pacíficas na convivência pessoal; proporcionar a inclusão do público da Educação Especial (crianças e adolescentes com deficiência) na prática esportiva; incentivar a integração entre as instituições de ensino e a comunidade escolar, reforçando o espírito de unidade entre os participantes; possibilitar a identificação de novos talentos esportivos no cenário gaúcho; selecionar alunos-atletas e equipes para representar o Estado nos jogos escolares - etapa nacional.

Quando implementados esses jogos escolares como uma cultura nas escolas, onde as mesmas acabam participando anualmente, independentemente do local ou competição que sejam as mesmas, isso quer dizer que a escola e o seu corpo docente acreditam no esporte como uma forma de educar seus alunos a partir da prática esportiva em diferentes níveis, complementando a educação dos mesmos a partir da competição, além de atingir todos os objetivos que a competição os estipula. Visto que, a competição de modo geral, sempre estará presente em nossas vidas, seja no esporte ou em ambientes profissionais, a competição acaba se tornando um ato inerente à sobrevivência humana.

Com isso, os jogos escolares acabam influenciando no processo pedagógico dos estudantes, assim, muitos dos professores. Segundo Faria e Souza (2019), as competições no âmbito escolar funcionam muito bem como ferramenta pedagógica para a disciplina da Educação Física, tendo grande importância e bastante utilização

pelos professores, muitas vezes utilizando o mesmo como motivação para as aulas de Educação Física, mesmo que a minoria das escolas ofereçam um treinamento para seus alunos chegarem mais capacitados nesses eventos.

Com a chegada dos Jogos escolares, lá nos anos de 1980 e o seu crescimento nos anos seguintes, o mesmo ganhou ênfase e, segundo Bracht *et al* (2005), com suas respectivas edições municipais e estaduais, vai reforçar a tendência de o esporte tornar-se o conteúdo hegemônico, quando não único, das aulas de Educação Física. Pensamento corroborado por Martins e Melo (2004), que afirmam que os Jogos Escolares Brasileiros acabam por interferir nos programas e determinar os conteúdos das aulas de Educação Física em escolas de todo o país. Para se ter uma ideia, a participação nos jogos, entre 1981 e 1985, era vinculada à índices, que são marcas pré-estabelecidas, como critérios para participar dos jogos com o objetivo de melhorar o nível técnico dos jogos (FERREIRA,1992).

Para Bracht (2005) a legitimação da vivência dos Jogos Escolares, pode ainda vincular-se à mobilização dos alunos; ao clima de festa que se constrói na escola; ao sentimento de sucesso que desperta na sua comunidade, ao sentimento de admiração que suscita na comunidade extra-escolar; e ao correspondente prestígio social que angaria para o colégio.

Apesar dos Jogos Escolares terem toda essa representatividade tanto para os alunos, quanto para as escolas participantes, para Oliveira (2022), embora haja algumas iniciativas de inserção de conteúdos que possam ir além do esporte de alto rendimento nos Jogos Escolares, tais propostas ainda são tratadas por viés excludente e discriminatório, dando espaço para aqueles alunos mais aptos à proposta dos jogos e finalmente com pouca ou nenhuma relação com a proposta pedagógica da escola. Verificou-se também o potencial que possuem os jogos em formar um grupo coeso dentro da escola, com senso de pertencimento, mobilizando toda a unidade escolar envolvida. Cabe, porém, verificar de que forma reduzir os efeitos colaterais do Jogos Escolares na proposta da Educação Física na escola, uma vez que sua implementação vai impactar na negligência dos demais conteúdos da Cultura Corporal, além dos impactos da perspectiva excludente e classificatória dos Jogos.

O esporte é um conteúdo de grande destaque nas aulas de Educação Física, porém, para Silva, o que merece uma reflexão é o tratamento pedagógico dado a estes conteúdos por parte dos professores, com a perspectiva de contradizer o perfil histórico atrelado a esse conteúdo por ser excludente, considerando apenas os resultados, é que se propõem as competições esportivas pedagógicas, no sentido de enaltecer os aspectos positivos que precisam ser trabalhados no contexto escolar acerca do Esporte: congraçamento, união, respeito, alegria, cooperação, prazer. Buscando a partir dessas ideias, a participação do maior número de alunos nessas competições, visando as superações individuais, cada um dentro dos seus limites e capacidades, junto ao crescimento coletivo e o envolvimento de toda a comunidade escolar.

A partir destes estudos selecionados, pude compreender e realizar uma reflexão a respeito dos conteúdos abordados. Muitas destas informações rapidamente foram alinhadas com algumas ideias e pensamentos em que eu acreditava e tinha o conhecimento, através da experiência que tenho sobre estes eventos e como ocorrem a sua preparação nas escolas, em momentos de pré e pós competições. Entretanto, ao se falar nos efeitos na formação dos alunos e o impacto que estes jogos geram para a sociedade e a formação escolar, muitas das informações passadas nos estudos foram de extrema importância e relativamente novidade para a minha aprendizagem, na qual ao longo desta pesquisa, irei continuar em busca de novas informações, ampliando o conhecimento e deixando mais completa esta pesquisa.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 ESPORTE E ESCOLA

Este termo, chamado esporte, segundo Tubino (2017), é oriundo do século XIV, quando os marinheiros usavam as expressões “fazer esporte”, “desportar-se” ou “sair do porto” para explicar seus passatempos que envolviam habilidades físicas. O esporte se torna uma das manifestações de cultura física, que junto a ele, se agrupam a dança e a recreação, onde se fundamenta a Educação Física. Todavia, segundo o alemão Karl Diem (1966), a história do esporte é íntima da cultura humana, pois por meio dela se compreendem épocas e povos, visto que, cada período histórico tem o seu esporte e a essência de cada povo. Com isso, para entender a origem do esporte, é preciso antes, vincular o esporte ao jogo, pois a história do esporte, se passará através das histórias dos jogos da antiguidade, unindo a cultura e o esporte.

A origem deste possui duas interpretações, sendo uma como fim educacional desde os tempos primitivos, e a outra como um fenômeno biológico, e não histórico. O que há de comum entre essas duas interpretações e que posteriormente iremos abordar, que acabou se tornando um aspecto essencial no esporte, é a competição. Cronologicamente, podemos perceber a evolução desta manifestação corporal, aparecendo lá na Antiguidade, onde havia atividades físicas de caráter utilitário-guerreiro, higiênicas, rituais e educativas, tendo como destaque os Jogos Gregos e conseqüentemente os Jogos Olímpicos. Posteriormente veio a termos o esporte moderno, surgindo na Inglaterra no século XIX, na qual cresceu com a aparição de novas modalidades e um maior número de praticantes, junto a autonomia das federações internacionais e já com a intervenção do Estado na maioria dos países, perdendo um pouco do sentido pedagógico e incorporado o rendimento atlético.

O esporte por si, é um dos fenômenos socioculturais mais importantes desde o final do século XX, comprovando essa informação, com o grande crescimento no número de participantes de diversos esportes existentes e o aumento de ocupação de espaço nas mídias internacionais. Este, que mantém

claramente suas ligações com a humanidade, seja com a saúde, educação, turismo, entre outros campos que o mesmo ocupa.

Conforme exposto nos cadernos PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional - 2010, p. 15), citando González (2005, p. 170), o esporte é entendido, num sentido restrito, como uma prática motora/corporal: a) orientada a comparar um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos b) regida por um conjunto de regras que procuram dar aos adversários iguais condições de oportunidade para vencer a contenda e, dessa forma, manter a incerteza do resultado, e c) com essas regras institucionalizadas por organizações que assumem (exigem) a responsabilidade de definir e homogeneizar as normas de disputa e promover o desenvolvimento da modalidade, com o intuito de comparar o desempenho entre diferentes atores esportivos (por exemplo, em âmbito mundial).

A entrada da Educação Física no âmbito escolar data dos séculos XVIII e XIX, com o intuito de educar o corpo para a produção (BRACHT, 1999), tinha como principal conteúdo a ginástica, com objetivo de formar corpos fortes e moldados para atender diferentes objetivos: defesa da nação; implantação do capitalismo como modo de produção, formando o trabalhador (CERQUEIRA, 2009). Os exercícios físicos passaram a ser entendidos como “receita” e “remédio”. Julgava-se que através deles [...] seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. Sendo assim, práticas pedagógicas como a Educação Física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica [...] (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 51).

Pouco mais tarde, nos séculos XIX e XX, outra marcante característica da história da EF é a sua esportivização, ou seja, a ênfase no conteúdo esportivo, com foco no alto-rendimento e no registro de recordes. Tanto a ginástica quanto o esporte vinham promover aptidão física e saúde, capacidade de trabalho, que eram objetos da política do corpo (BRACHT, 1999). Os exercícios físicos e os esportes, na Educação Física, não só atendiam aos ideais de formação de um corpo necessário ao modo de produção, como agora se tornaram ferramenta de enaltecimento da pátria.

No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante a influência dos métodos ginásticos e da Instituição Militar, responsável por ministrar os exercícios físicos (COLETIVO DE AUTORES, 1992). O esporte neste momento histórico do pós-guerra torna-se hegemônico, configurando a relação entre professor e aluno como técnico e atleta. Estes dois conteúdos foram a base de sustentação da Educação Física, colaborados pela criação dos Jogos Escolares, que no Brasil, fortaleceram cada vez mais a esportivização da Educação Física.

Para Bracht (2006) *apud* Cerqueira (2009), os planos nacionais de Educação Física e Esporte, construídos durante a ditadura militar, viam na Educação Física o espaço para o ensino do esporte e tinha como meta transformar o país numa grande potência esportiva, tendo os Jogos Escolares como elemento norteador do trabalho com esporte na escola, em suas versões municipais, regionais, estaduais e nacional.

A ênfase na prática esportiva, com a criação dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), com suas respectivas edições municipais e estaduais, vai reforçar a tendência de o esporte tornar-se o conteúdo hegemônico, quando não único, das aulas de Educação Física (BRACHT et. al, 2005, p.6).

Já a partir da década de 1980, a partir do novo cenário político, este modelo de alto rendimento na Educação Física escolar, foi muito criticado, surgindo então, novos pensamentos sobre a mesma nas escolas, tornando-a mais próxima da realidade e da função escolar, sendo entendida como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1994). Deixando a ideia do gesto motor de determinado esporte, ultrapassada, cabendo ao professor problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal.

A partir disso, a Educação Física dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo Martinelli et al (2018) a Educação Física é considerada um componente curricular que permite a aprendizagem de práticas corporais entendidas como possibilidades expressivas dos sujeitos, e inseridas no âmbito da

cultura. Na qual é composta por seis unidades temáticas, sendo elas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Vale destacar no momento, a unidade temática dos esportes, onde segundo a BNCC, para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Possibilitando a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Apresentando assim, sete categorias de esportes: de marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial e combate. O esporte dentro da BNCC, no que diz respeito do seu ensino, fica expresso que:

“[...] as práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc.” (BRASIL, 2018, p. 211).

Portanto, essa unidade temática subsidia-se em um modelo de classificação baseado na lógica interna dos esportes, tais como: “[...] critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação” (BRASIL, 2018, p. 213).

### 3.2 JOGOS ESCOLARES/COMPETIÇÃO NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Os jogos escolares são eventos esportivos competitivos que ocorrem pelo país, abrangendo um determinado local, onde tem por objetivo promover a interação social e esportiva, além de proporcionar a prática de diferentes modalidades, proporcionando aos jovens escolares, experiências técnicas e táticas de um determinado esporte e também uma melhora física no mesmo. Estes são realizados e organizados a partir das Secretarias de Educação e Esporte, como por exemplo: JEB's (Jogos EScolares Brasileiros) e JERGS (Jogos Escolares do Rio Grande do Sul), além dos demais jogos em que cada estado do nosso país organiza, assim como os JERGS.

Segundo Oliveira (2011), os Jogos Escolares são provavelmente o exemplo mais marcante, com sua estrutura em teia, alcançando os diversos centros educacionais pelo país, fomentando o sonho do ideal olímpico, muitas vezes pautado nos pressupostos da era do enaltecimento da pátria, do esporte de alto rendimento, sendo potencializadores do esporte na escola, mobilizando expectativas em torno da participação nos eventos, mantendo alunos interessados em permanecer no ambiente escolar com vistas à atuação nos jogos.

Com isso, a presença dos jogos escolares nos calendários destas escolas, acabam gerando algumas interferências nos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física. A partir disso, quando se fala em Educação Física Escolar, Gonzalez e Pedroso (2012) explicam que pode-se trabalhar expressões corporais como: dança, jogos, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímicas, e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem historicamente criados e culturalmente desenvolvidos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50 *apud* GONZALEZ; PEDROSO, 2012, s/p.).

Em relação aos conteúdos abordados, Gonzalez e Pedroso (2012) lembram que estes acabam se resumindo à prática desportiva, sobretudo aos esportes coletivos, citando voleibol, basquetebol, handebol e futebol, e com isso os professores desconsideram o conhecimento prévio do aluno. O que se acaba abrangendo as modalidades na qual estes jogos escolares oferecem nas competições, fazendo com que os alunos que estão em determinadas aulas, vinculem as mesmas ao seu alto rendimento e a preparação para estes eventos esportivos, fugindo muitas vezes do contexto da aula, na qual o objetivo da mesma. Isso segue a ideia expressada por Marques e Krug (2009, s/p.) o jogo também assegura o espaço de prazer e aprendizagem, pois aprender com o outro é mais rápido e mais efetivo porque é mais prazeroso. Por isso temos que ter o cuidado para que em nossas aulas este seja mais voltado para o lúdico, pois se o jogo vira obrigação, ou é usado como finalidade de instrução apenas e seguimento de regras, perde seu caráter de espontaneidade e deixa de ser jogo.

Porém, normalmente nos deparamos com situações nas turmas, na qual um aluno leva vantagens físicas e técnicas em relação ao outro, onde percebe-se que

aulas de Educação Física não podem simplesmente tratar do esporte de alto rendimento, sendo que no caso de um aluno se sobressair em determinada modalidade, é função do professor indicá-lo a praticar fora das aulas, se houver interesse deste aluno (GONZALVEZ; PEDROSO, 2012, s/p.).

Assim como Kunz (2004, p. 125) apresenta, de que "o esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria", esta forma de trabalhar com o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física, sob o viés da competição, contribui sobremaneira para a adaptação e "naturalização" de relações individualistas e competitivas entre o alunado, onde convive-se com formas de inclusão e exclusão a partir de demandas que transcendem a forma escolar.

Porém, ao realizarmos a associação entre os jogos escolares e demais competições esportivas ao processo pedagógico, junto aos objetivos dessas competições, muitas vezes associamos as escolas como centro de formação de atletas ou local de identificação de um talento esportivo ali presente e tratamento dos alunos como atletas da mesma. Ou seja, cabe ao professor seguir o seu planejamento e colocar, perante a turma, o seu objetivo à frente dos objetivos da turma, seguindo as falas de Kunz (1991, p. 110) "compartilha com essa visão do esporte sendo abordado nas aulas de Educação Física escolar", destacando a necessidade de que o professor aja como interventor e mediador do processo didático-pedagógico, onde o esporte representa o conteúdo.

Além disso, estes jogos competitivos acabam resultando em outros comportamentos, bem como Caputo, Rombaldi e Silva (2016), apontam o aparecimento do estresse no âmbito esportivo devido ao enfrentamento de desafios, riscos em demandas de decisões provenientes do ambiente competitivo. Com isso, o indivíduo quando exposto a um evento estressor, como resposta o organismo tende a três comportamentos: enfrentamento da situação, evitação (fuga) ou passividade (colapso), a resposta de reação depende da capacidade de raciocínio de cada um. Existem sintomas característicos acometidos por emoções durante o período de competição esportiva que envolvem ego, ansiedade, falta de controle e imprevisibilidade, que podem ser

julgados como propriedades negativas ou fatores estressantes. (PINTO et al., 2015). Isso pode influenciar também na personalidade de cada aluno, principalmente na autoestima de cada um. César (2013) afirma que as crianças com autoestima elevada tendem a ser mais seguros, confiantes e sempre encaram novos desafios como algo positivo, e fatores como: torcidas, algumas situações de jogo, cobranças de faltas, por exemplo, são considerados motivadores.

Assim como os demais jogos escolares existentes em nosso país, a execução dos JERGS segundo o edital de regulamento geral, se justifica por proporcionar aos estudantes de escolas da rede pública a prática do esporte, qualificando a sua cidadania, visando a construção de um mundo melhor, livre de qualquer tipo de discriminação, através de princípios como compreensão mútua, fraternidade, solidariedade, responsabilidade, cultura da paz e inclusão, dando continuidade ao processo pedagógico vivenciado nas escolas.

Esse legado passado pelos JERGS, ocorre a mais de 50 anos, sendo realizada a sua 53ª edição no ano de 2023. Assim como Sander (2020) relata, ao longo destes 50 anos, os JERGS já abrangeram milhões de alunos da rede pública. A média de participação em cada edição é de 140 mil estudantes das mais de 2,4 mil escolas estaduais. No ano de 2019, 467 dos 497 municípios gaúchos tiveram atividades da competição. Sendo assim, os JERGS têm por finalidade estimular a prática esportiva em todas as escolas públicas do estado (municipais, estaduais e federais), buscando a mobilização da comunidade escolar em prol do esporte educacional. Poderão participar anualmente dos JERGS os estudantes regularmente matriculados e que estão frequentando a escola da rede pública de ensino no âmbito municipal, estadual e federal e que se encaixam em alguma categoria de competição, de acordo com a sua data de nascimento. Para que isso possa ocorrer, cada equipe deve contar com um adulto responsável pelos mesmos, sendo este, o professor/técnico graduado no Curso de Educação Física e vinculado com a instituição de ensino dos alunos-atletas participantes das modalidades dos JERGS.

Na Etapa de Coordenadoria as inscrições dos seus atletas devem ocorrer através dos formulários do evento e inserir as fichas de inscrição que devem ser digitadas e respeitar obrigatoriamente os prazos estabelecidos pela Assessoria de Educação Física e Esporte Escolar da CRE e/ou SEDUC, além de estar ciente da

responsabilidade quanto à comprovação da condição do aluno e do professor da Instituição de Ensino. Já nas etapas seguintes, as equipes e/ou alunos classificados deverão ser comunicados pelo Assessor de Educação Física e Esporte Escolar de cada Coordenadoria Regional de Educação para a Etapa Regional e, pelo Coordenador Regional dos JERGS, para a Etapa Final. Para a realização deste evento esportivo, o Estado do Rio Grande do Sul é dividido em 05 (cinco) regiões, abrangendo os 497 (quatrocentos e noventa e sete) municípios que compõem as 30 (trinta) Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), fazendo com que dividimos este evento em quatro etapas: etapa Municipal, coordenadoria (CREA), regional e estadual. A competição não acaba por aqui, pois após a etapa estadual, os campeões participarão da Seletiva RS, na qual é um cruzamento das escolas públicas e privadas, para os Jogos da Juventude, sendo a Etapa Nacional dos Jogos Escolares.<sup>1</sup>

Com a pandemia da covid-19, fez-se (em 2020 e 2021) uma adaptação para que os estudantes tivessem a oportunidade de continuar sua integração e desenvolvimento como ser social através do esporte e da competição escolar. Com isso, a edição comemorativa de 50 anos dos jogos do JERGS 2020 foi disputada no formato online somente na modalidade Xadrez, através de uma proposta de parceria do SESC-RS com SEDUC e as Coordenadorias Regionais de Educação. Já em 2021, foram realizados os jogos nas modalidades de xadrez (online), orientação virtual, desafio de dança e futebol freestyle. Os JERGS são desenvolvidos, nos gêneros masculino e feminino, nas modalidades presenciais, no Xadrez on-line e na Orientação Virtual, no formato de disputa misto (masculino e feminino) conforme as seguintes categorias: mirim, infantil e juvenil, abrangendo as modalidades de Atletismo, Basquetebol, Bocha Paralímpica, Futsal, Handebol, Tênis de Mesa e Voleibol, Desafio de Dança e Futebol Freestyle. Nas modalidades Xadrez On-line e Orientação Virtual, a competição acontecerá no formato misto.

São a partir destas oportunidades oferecidas pelos jogos escolares do Rio Grande do Sul, que alguns atletas a níveis nacionais e internacionais ganham seus espaços e aparecem para o mundo dos esportes, tendo o mesmo como uma profissão. Assim como relata o atleta de 400 metros rasos Anderson Henriques, que

---

<sup>1</sup> <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202205/18154537-regulamento-oficial-jergs-2022-2.pdf>

representa o Brasil em competições internacionais há mais de 10 anos, em gratidão a oportunidade que recebeu a partir dos JERGS “De forma lúdica, acabei encontrando minha profissão. No meio desse caminho, encontrei muitas pessoas que me ajudaram a me desenvolver como cidadão e também como atleta de alto rendimento. Sou muito grato por fazer parte desta história.”<sup>2</sup>

Em contraponto, como esses casos de alunos talentosos se tornarem atletas são minoria comparados a todos os praticantes e envolvidos nos jogos escolares, o mesmo acaba contribuindo também em grande maioria das vezes para as escolas, alunos principalmente e também para os professores, nos aspectos de disciplina e comportamental. Assim como Frizzo (2013) cita em seu estudo, onde “a participação do alunado nos Jogos Escolares também é utilizada como "moeda de troca", ou seja, como mecanismo disciplinador do comportamento do alunado.”, ou seja, acaba exigindo destes alunos que tem como pretensão a participação nos jogos escolares, um melhor comportamento em sala de aula, alta frequência letiva, participando de todas as aulas e não apenas da Educação Física, influenciando o mesmo, a tornar esses comportamentos como novos hábitos.

A partir disso, o elemento competição junto a disciplina comportamental do aluno, ao serem vistos em relação a formação humana dos sujeitos, podem ser melhor compreendidos a partir da ênfase de Freitas (1995) a respeito da participação nos jogos escolares, sobre o processo de internalização de "mecanismos de eliminação" na escola, onde a avaliação é uma "categoria chave". Entretanto, segundo o autor, "a avaliação não está referida apenas à aprendizagem do conteúdo das disciplinas, mas é um potente instrumento de controle de sala de aula, tanto no que diz respeito ao comportamento (disciplina e motivação) como no que diz respeito à conformação de valores e atitudes" (FREITAS, 2002, p. 312-313).

Gaya e Torres (2009) relatam que é muito importante para a formação educacional que os estudantes participem e vivenciem momentos de que só aconteceriam devido à competição: viajar e conhecer outras cidades ou até zonas dentro da sua própria cidade, conviver com pessoas diferentes e da mesma faixa etária, podendo de tornarem amigos por mais que sejam adversários. Porém, saber

---

<sup>2</sup> <https://educacao.rs.gov.br/jergs-completam-50-anos-de-competicoes-e-incentivo-ao-esporte>

competir é condição de preparação para a vida que está inerente ao processo formativo, possuindo assim, finalidades educativas (MARQUES, 2004).

#### 4. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa. Desta forma, assim como Godoy (1995) cita, a pesquisa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise de dados. Obtém dados descritivos sobre pessoas, lugares entre outros, através de um contato direto do pesquisador com o tema que está sendo abordado a pesquisa, como por exemplo, através de entrevistas com pessoas que dominam e têm propriedade de fala sobre o assunto estudado, procurando assim, compreender tal fenômeno segundo a visão do sujeito entrevistado. A pesquisa qualitativa se interessa pelo processo e não apenas pelos resultados ou produto obtido ao final do estudo, partindo dos pesquisadores a ideia em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. Buscando compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos, considerando todos os pontos de vista como aspectos importantes.

A abordagem qualitativa de pesquisa tem suas raízes no final do século XIX. Segundo André (1995, p. 17), Max Weber contribuiu de forma importante para a configuração da perspectiva qualitativa de pesquisa ao destacar a compreensão como o objetivo que diferencia a ciência social das ciências físicas e naturais. Para Weber, o foco da investigação deve se centrar na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações. Para compreender esses significados é necessário colocá-los dentro de um contexto. Essa ideia, defendida por outros estudiosos das questões humanas e sociais, deu origem à perspectiva de conhecimento conhecida como idealista-subjetivista. A pesquisa qualitativa se faz referência a uma ampla gama de perspectivas, modalidades, abordagens, metodologias, desenhos e técnicas utilizadas no planejamento, condução e avaliação de estudos, indagações ou investigações interessadas em descrever, interpretar, compreender, entender ou superar situações sociais ou educacionais consideradas problemáticas pelos atores sociais que são seus protagonistas ou que, por alguma razão, eles têm interesse em abordar tais situações num sentido investigativo (JACOB, 1987; JORDAN, 2018). Na qual tem por objetivo traduzir e

expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979a, p.520).

Não aceitando que a realidade seja algo externo ao sujeito, a corrente idealista subjetivista valoriza a maneira própria de entendimento da realidade pelo indivíduo. Assim, em oposição a uma visão empiricista de ciência, busca a interpretação em lugar da mensuração, busca examinar o mundo como é experienciado, compreendendo o comportamento humano a partir do que cada pessoa ou pequeno grupo de pessoas pensam ser a realidade, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador (ANDRÉ, 1995).

Para este estudo os procedimentos metodológicos contaram com entrevistas. O local da pesquisa foi a cidade de Nova Prata, no Rio Grande do Sul, tendo em vista que sou natural da cidade e tive toda a minha formação nas escolas da cidade. Sendo assim, já tive um grande contato com os professores na qual realizei as entrevistas, facilitando a logística e a realização das entrevistas com os mesmos, podendo ocorrer de diferentes maneiras, pela facilidade de adquirir um contato, seja pessoal ou virtual, além da aproximação que tenho com os mesmos, desde a minha passagem pelos JERGS.

A técnica da abordagem através da entrevista pode ser justificada por alguns autores. Para Seidman (1991), entrevistamos porque temos interesse nas histórias de outras pessoas, sendo o principal motivo de se realizar uma entrevista. Temos interesse pelo outro, por suas histórias, reflexões, ordenamentos dos fatos e acontecimentos. O propósito da entrevista detalhada não seria, portanto, o de fornecer respostas a perguntas específicas, nem mesmo o de testar hipóteses ou avaliar algo específico, mas buscar tentativas de compreender a experiência de outras pessoas e os significados que elas atribuem para essas experiências. Na maioria dos casos, como nos alerta o autor, seria possível alcançar os resultados da nossa observação sobre o outro, embora dificilmente nos seja possível ter acesso à compreensão subjetiva desse indivíduo. Precisaríamos, então, reconhecer os limites dessa compreensão.

A entrevista, segundo Lüdke e André, “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas” (1994, p. 34). A palavra entrevista cobre uma extensa área de práticas. De um lado, existem as entrevistas firmemente estruturadas, baseadas em roteiros prefixados, padronizados e questões fechadas. Do lado oposto do continuum, existem as entrevistas abertas, aparentemente estruturadas, entrevistas antropológicas que, na maioria das vezes, consistem em algo como uma conversa amigável (SPRADLEY, 1979).

O método descrito por Seidman (1991), por exemplo, combina entrevistas sobre histórias de vida e é focado nas hipóteses da fenomenologia sobre o assunto, especialmente nas concepções de Alfred Schutz. Concentrar-me-ei nos comentários sobre a estrutura da entrevista detalhada e fenomenológica, cuja tarefa principal seria a de construir e explorar as respostas dos participantes a partir da utilização de questões abertas. Além disso, como observa Seidman (1991), pelo fato de as pesquisas serem realizadas por pessoas, em determinadas posições de poder, o cuidado deve ser redobrado para que os indivíduos, as palavras e os depoimentos não sejam utilizados de maneira descontextualizada, em benefício do pesquisador. Wright Mills (1982, p. 240) recomenda que o pesquisador, durante a entrevista, não descuide nem mesmo dos minúsculos detalhes e das coisas momentaneamente vagas, já que futuras associações criativas podem desvendar nexos que passaram despercebidos num primeiro momento.

Foram entrevistados professores de Educação Física de escolas municipais e estaduais na cidade de Nova Prata, Rio Grande do Sul, sendo professores ativos e também inativos no mercado de trabalho. Estes que foram denominados nas entrevistas como: P1, P2, P3, P4 e P5. A cidade conta com duas escolas estaduais. Dessas, produzi entrevista com o docente mais antigo em cada escola e que me ofereceram o máximo de informações possíveis, junto a qualidade das mesmas, contemplando ainda mais a pesquisa. Das escolas municipais, escolhi uma que possui o maior número de alunos, convidando o docente mais antigo e experiente com os jogos, visto que, nestas escolas não são sempre os mesmos professores que se mantêm à frente dos times. Sendo assim, entrevistando professores mais

experientes e antigos nas escolas, conseguimos obter algumas informações de acordo com a evolução dos JERGS em conjunto a influência do mesmo nas escolas, relacionado aos efeitos a docência e a formação dos alunos, formando um grupo coeso dentro da escola, com senso de pertencimento, mobilizando toda a unidade escolar envolvida, seguindo esse processo, tornando esses aspectos como marca cultural das escolas.

Além desses, convidei dois professores aposentados da cidade a fim de compreender e identificar as principais mudanças dos JERGS com o passar dos anos, como o mesmo era abordado e tratado 15 a 20 anos atrás, sua interferência nos conteúdos das aulas de Educação Física, como funcionava a sua questão de treinamentos e seleção de atletas, relacionado às cargas horárias dos professores, podendo passar uma visão muito mais ampla e detalhada, apresentando toda a sua evolução, junto a sua opinião sobre a importância das escolas participarem de jogos escolares e colocarem seus alunos em competições, visando o esporte como meio de educação. Estes professores foram selecionados de forma intencional e voluntária, ou seja, que estavam dispostos a contribuir com a pesquisa e que estavam de acordo com a utilização das informações que foram passadas no questionário, a partir de contatos prévios em que tive em toda a minha formação escolar na cidade de Nova Prata e/ou sugestões de outros professores. Além disso, os mesmos foram sujeitos que já tiveram a experiência de participar de jogos escolares (JERGS) e demais jogos competitivos, se falando de nível municipal, até níveis estaduais e nacionais. Portanto os mesmos são sujeitos de grande capacitação e experiência na área, podendo contribuir com informações solicitadas e guiadas pela entrevista, como também com sua história de vida, na qual pode complementar ainda mais com o estudo.

Esta conversa com os professores, foi realizada a partir de entrevistas, sendo por meio de algumas vias de comunicação além da conversa presencial, como por exemplo o e-mail e plataformas de comunicação virtual (google meet, skype, zoom). Buscando realizar uma conversa e entender a opinião e os efeitos que os jogos escolares causam na docência e o seu impacto na formação do aluno como um cidadão, ocorrendo em um único momento, seguindo um estudo

transversal. Após a obtenção das respostas, foi realizado um levantamento dos dados, para que seja possível realizar uma discussão e uma conclusão a respeito dos efeitos dos jogos escolares na docência e na formação dos alunos que interagiram com esta ferramenta de ensino.

Esse processo de análise de dados deve ser feito com um certo cuidado, visto que é um trabalho a ser feito individual e que leva um certo tempo, além de prestar atenção nas validades das informações e realizar as devidas reflexões a respeito das mesmas, tornando esses dados comparáveis. Para os problemas da confiabilidade e da validação dos resultados de estudos qualitativos não há soluções simples. Bradley (1993, p.436) recomenda o uso de quatro critérios para os atenuar, a saber: conferir a credibilidade do material investigado, zelar pela fidelidade no processo de transcrição que antecede a análise, considerar os elementos que compõem o contexto e assegurar a possibilidade de confirmar posteriormente os dados pesquisados. Kirk & Miller (1986, p.72) consideram que cumprir sequenciada e integralmente as fases de projeto de pesquisa, coleta de dados, análise e documentação contribui para tornar mais confiáveis os resultados do estudo qualitativo.

Para se realizar a análise desse conteúdo adquirido com as entrevistas, precisamos entender o que de fato é este processo. Inicialmente, pode-se dizer que análise de conteúdo é uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise. Para tanto, disciplina, perseverança e rigor são essenciais (Freitas, Cunha, & Moscarola, 1997).

Bardin (2006, p. 38) refere que a análise de conteúdo consiste em: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). Para uma melhor análise, Bardin (2006) organizou esse procedimento em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise é a

fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Trata-se da organização propriamente dita por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (Bardin, 2006).

A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à contagem frequencial) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro). A exploração do material consiste numa etapa importante, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (Bardin, 2006).

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (Bardin, 2006). Tendo em vista as diferentes fases da análise de conteúdo proposta por Bardin (2006), destacam-se como o próprio autor o fez, as dimensões da codificação e categorização que possibilitam e facilitam as interpretações e as inferências. Após a codificação, segue-se para a categorização, a qual consiste na classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios

previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (Bardin, 2006, p. 117).

Apesar de existir essas fases no processo de análise de conteúdo, próprio Bardin (2006) rejeita esta ideia de rigidez e de completude, deixando claro que a sua proposta da análise de conteúdo acaba oscilando entre dois polos que envolvem a investigação científica: o rigor da objetividade, da cientificidade, e a riqueza da subjetividade. Nesse sentido, a técnica tem como propósito o ultrapassar o senso comum do subjetivismo e alcançar o rigor científico necessário, mas não a rigidez inválida, que não condiz mais com tempos atuais.

## 5. RESULTADOS DA PESQUISA

### 5.1 OS JERGS AO LONGO DOS TEMPOS E OS PROFESSORES

Com o passar destas mais de 50 edições dos JERGS podemos perceber e visualizar algumas mudanças que ocorreram com o mesmo ao longo dos anos, seja no seu formato de que era realizado, como nas adaptações que as cidades foram realizando para se enquadrar no mesmo. Além destas, as mudanças ocorridas relacionado aos professores e aos alunos, na qual também se envolvem nessa longa existência dos JERGS.

Em relação a Nova Prata, segundo P2 *“A vivência no Jergs começou logo que cheguei nessa escola, no início não tinha fase municipal em nossa cidade... Com o apoio da Secretaria Municipal de Educação do município começamos a fazer a fase municipal, foi nos dado uns troféus que haviam sobrado de outra competição. E a partir daí com o apoio do Conselho Municipal de Esportes todos os anos é realizada a fase Municipal do Jergs.”* Com essa nova fase municipal, a cidade começou a filtrar suas melhores equipes, e com isso chegando nas fases seguintes melhor representada, colocando seus melhores times/escolas para representar em cada esporte, na qual ocorre até os dias de hoje, seguindo as fases municipais, coordenadoria, regional e estadual. Com isso a ênfase na prática esportiva, com a criação dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), com suas respectivas edições municipais e estaduais, vai reforçar a tendência de o esporte tornar-se o conteúdo hegemônico, quando não único, das aulas de Educação Física (Bracht et. al., 2005, p.6), podendo interferir assim, no planejamento das aulas e conteúdos a serem abordados pelos professores, visto que, com a presença das fases municipais, o nível aumenta e o interesse dos alunos por determinada modalidade também sofre um acréscimo.

Seguindo nessa linha de pensamento, comentada pelo professor anterior, o P1 também relata essa modificação em relação às fases, *“comecei nas competições em 1982 e sempre teve muita disputa entre as escolas, mas não seguia adiante como é atualmente, até as finais brasileiras. Os jogos seguiam até a fase de coordenadoria. Hoje é uma sequência que chega até as finais brasileiras de cada*

*categoria e modalidades. Dando a visibilidade, e conseqüente oportunidade aos jovens, surgindo novos atletas para o Brasil.”* Ou seja, como abordado, os jogos vêm cada vez mais tentando atingir seus objetivos, sendo um deles, a busca por novos talentos no âmbito esportivo, que muitas vezes estão escondidos e não recebem oportunidades para serem lapidados, e quem sabe, atingirem o alto rendimento em determinado esporte. Assim como o atleta de 400 metros rasos Anderson Henriques, na qual representa nosso país há mais de 10 anos, sendo um atleta fruto dos JERGS, entre outros atletas que nos representam em outras diversas modalidades, sendo oriundos destes diversos projetos e competições existentes em nosso estado que Oliveira (2011) defende, onde os Jogos Escolares são provavelmente o exemplo mais marcante, com sua estrutura em teia, alcançando os diversos centros educacionais pelo país, fomentando o sonho do ideal olímpico, muitas vezes pautado nos pressupostos da era do enaltecimento da pátria, do esporte de alto rendimento, sendo potencializadores do esporte na escola, mobilizando expectativas em torno da participação nos eventos, mantendo alunos interessados em permanecer no ambiente escolar com vistas à atuação nos jogos.

Outro aspecto muito importante e que sofreu mudanças, é em relação a pré-competição, ou seja, tempo e acessibilidade para a realização dos treinamentos das equipes além do apoio da equipe diretiva das escolas dos entrevistados e cobrança por resultados. Destaco a fala do P3 *“Em todas as escolas em que trabalhei, recebi total apoio para a participação deste evento, mesmo trabalhando em escolas de diferentes cidades, ambas sempre prestaram apoio para estas competições esportivas.”* Entretanto, mesmo recebendo esse apoio, nunca existiu a pressão pelos resultados para nenhum dos entrevistados, porém destaco uma fala do P1 *“Os títulos não tem grande relevância para a escola, mas essas conquistas deveriam ser mais valorizadas, pois para os atletas e o profissional é de grande valia.”*. Ou seja, seguindo a ideia de Bracht (2005) *“a legitimação da vivência dos Jogos Escolares, pode ainda vincular-se à mobilização dos alunos; ao clima de festa que se constrói na escola; ao sentimento de sucesso que desperta na sua comunidade, ao sentimento de admiração que suscita na comunidade extra-escolar; e ao correspondente prestígio social que angaria para o colégio.”*. O sentimento de vencer, representar a cidade e sua região é inexplicável, esse momento é de grande

valia, para alunos e professores, pois é um sentimento de dever cumprido, sentimento de pertencimento a escola e representação, além do momento de festa e admiração da comunidade escolar.

Como comentado anteriormente, os tempos disponíveis para o treinamento das equipes representantes das escolas também sofreram com o passar dos anos. Assim como o P1 nos conta *“Anos atrás tínhamos tempo/horas para o treinamento dos alunos que iriam participar do JERGS na qual ocorria na própria escola.”*. Porém hoje em dia, como o P5 nos conta *“pela quantidade de horas trabalhadas e disponibilidade de tempo, tanto dos alunos, como dos professores, não se existe mais esses períodos de treinamento, porém às vezes se consegue realizar treinamentos quando boa parte da equipe treina em alguma equipe ou projeto social, facilitando esse treinamento, que não é totalmente direcionado para o JERGS.”*. Seguindo o que Faria e Souza (2019) falam a respeito destes jogos competitivos incluso nas aulas, onde as competições no âmbito escolar funcionam muito bem como ferramenta pedagógica para a disciplina da Educação Física, tendo grande importância e bastante utilização pelos professores, muitas vezes utilizando o mesmo como motivação para as aulas de Educação Física, mesmo que a minoria das escolas ofereçam um treinamento para seus alunos chegarem mais capacitados nesses eventos. Portanto, já que não é possível muitas vezes realizar períodos de treinamentos para estas equipes, é incluso nas aulas de Educação Física, atividades que desenvolvam esse nível de competição, utilizando o mesmo como combustível de motivação para os jogos, já que não é realizado treinamentos específicos.

No início do ano de 2020, tivemos um marco histórico no mundo, onde entramos em estado de pandemia, limitando todas as possibilidades de interação entre as pessoas e congelando todos os estes eventos esportivos e demais segmentos por cerca de 2 anos. Com isso, os JERGS tiveram que se adaptar, visto que, realizar a competição em meio a pandemia, não seria possível. A partir disso, assim como o P4 comentou em sua entrevista *“a pandemia modificou várias coisas, vindo a ter algumas modalidades online, como o xadrez, sendo jogado por um site dentro de sua própria casa, além do futebol freestyle e a dança individual, ocorrendo a partir de vídeos realizados pelos alunos em sua própria casa ou escola. Sendo*

*uma mudança muito importante, trazendo mais visibilidade ao xadrez, visto que não era muito disputado e procurado quando ocorria de forma presencial, tornando o mesmo mais acessível de forma remota.*”. Enquanto isso, uma competição que sempre foi tão disputada e amada pelos seus atletas, teve sua continuidade dentro das possibilidades naquele momento.

De modo que, segundo Machado (2020), o trabalho na escola em conjunto - de troca, de vibração em grupo, de aprendizagens coletivas - foi deslocado para um trabalho voltado para o individual. A espontaneidade do contato docente e discente foi substituída pela edição dos vídeos. A voz do professor, pela leitura solitária dos textos. O coletivo, pelo individual. O jogo, o esporte, a brincadeira, por gestos isolados. Surgindo assim, novas modalidades, na qual foram implementadas na competição, sendo esportes individuais, visto que, naquele momento não poderíamos estar em grupos, disseminando ainda mais a competição, atraindo novos públicos, exigindo novas habilidades, a praticidade ou não, dependendo muito das condições de cada aluno, e também, não deixando a mesma cair no esquecimento dos alunos, engajando-os com novos desafios.

Outra mudança recente que ocorreu no regulamento dos JERGS, onde a cada dia busca evoluir a aperfeiçoar seu modelo, segundo P4 *“foi a retirada da categoria mirim, onde participavam alunos de até 12 anos de idade, deixando estes, para jogarem na categoria acima (infantil), e também a retirada do futebol de campo, provavelmente devido às grandes confusões e brigas que seguidamente ocorriam na sua prática.*”. Estas mudanças, que podem ser avaliadas de diferentes maneiras, pois por um lado foi retirada uma categoria, onde esses alunos estão começando a praticar algum esporte mais competitivo, e com isso teriam que jogar por muitas vezes com alunos 3 ou 4 anos mais velhos, podendo originar um grande desnível na categoria e também podendo dificultar demais a participação destes alunos mais novos, por conta de questões físicas, técnicas e táticas, excluindo muitas vezes os mesmos. Em relação ao futebol, existem alguns questionamento, será que não teria como realizar a modalidade e tomar os devidos cuidados, seja por parte dos alunos, professores, árbitros e organização dos jogos em relação a estas brigas e confusões que ocorreram na modalidade anteriormente? Pois estamos perdendo a presença do

esporte mais praticado em nosso país, quantos alunos/atletas talvez não estariam perdendo a oportunidade de demonstrar suas capacidades e habilidade, podendo ocorrer a situação de perda de talentos a serem lapidados em nossos esportes?

Outro ponto que abordamos é a relação entre os professores e os jogos, na qual estes comandam as equipes das escolas, por algumas vezes trabalham e se dedicam além de sua carga horária escolar, sem ter uma remuneração extra para estar à frente desta responsabilidade. Assim como o P5 nos conta *“o que ocorria era um professor substituir o outro, visto que, o responsável pela equipe realizou horários além da sua carga horária ou o ganho de horas ao fim do mês, ocorrendo as trocas entre os mesmos, sem ter nenhuma remuneração extra. Única ajuda de custos realizada pelo Estado, ocorre na fase regional e estadual, onde o mesmo contribui para as refeições dos alunos e professores, além dos transportes utilizados pelos mesmos.”*. Esta foi uma opinião compartilhada entre os demais professores, a respeito da ajuda do Estado em determinadas fases.

## 5.2 JERGS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

Assim como foi abordado e concluído em estudos anteriores, estes eventos esportivos, jogos competitivos tem certa parcela de interferência na formação dos alunos participantes. Sendo esse, um dos objetivos do esporte, utilizá-lo como meio de educação.

Partindo disso, o P1 nos responde a esta questão, abrindo sua fala com *“As competições são de grande importância na formação do caráter e na disciplina do aluno, visando o futuro.”*. Além deste, o P5 ressalta *“os jergs formam o aluno não apenas na questão esportiva, mas também em termos atitudinais respeitando os adversários, o uniforme, as regras do jogo, ao professor, diferente de outras maneiras que é ofertada dentro da escola, sendo uma educação bônus para estes alunos que participam dos jogos, além das amizades criadas a interação com as demais escolas e atletas.”*. Essa alteração comportamental vista nos alunos pode ocorrer tanto no período de competição, onde as próprias regras do esporte façam com que o mesmo sigam em uma linha de comportamento tranquila, além de todo o

processo de formação desse aluno ao longo dos anos, seja nas aulas de Educação Física, como nas demais disciplinas, exigindo uma melhora do mesmo para a inclusão do mesmo nas equipes competitivas da escola.

Bem como Freitas (1995) enfatiza, a respeito da participação nos jogos escolares, sobre o processo de internalização de "mecanismos de eliminação" na escola, onde a avaliação é uma "categoria chave". Entretanto, segundo o autor:

"a avaliação não está referida apenas à aprendizagem do conteúdo das disciplinas, mas é um potente instrumento de controle de sala de aula, tanto no que diz respeito ao comportamento (disciplina e motivação) como no que diz respeito à conformação de valores e atitudes" (FREITAS, 2002, p. 312-313).

Ademais, o P4 complementa a respeito das questões formativas destes alunos, relatando a importância dos jogos neste ambiente, *“ocorre uma grande mudança nesses alunos que participam, seja na mudança de comportamento, melhorando muitas vezes no desempenho escolar a partir da motivação dos esportes, e também em relação a parte mental, onde a competição gera uma pressão no aluno, e com isso, estando mais treinado, este aluno consegue gerir melhor estes momentos de pressão que ocorre em sua vida cotidiana, como por exemplo: entrevista de emprego e vestibular, servindo como uma preparação pra vida.”*. A partir disso, o esporte aliado a competição irá preparar esses alunos para o enfrentamento de seus problemas cotidianos, podendo resolvê-los com mais tranquilidade, já estando acostumado com o ambiente sob pressão, visto que, estamos diariamente em uma competição, em busca da sobrevivência humana. Como apontam Marques (2004) e Oliveira (2002) não existe desporto sem competição. Então cabe ao professor refletir com os estudantes sobre os momentos de derrota e de vitória, que acontecem tanto na competição, quanto na vida. Preparando estes alunos para o mundo que enfrentarão fora da escola, através do esporte e também da competição envolvida neste ambiente formador.

Outro ponto importante na formação dos alunos, cabe a responsabilidade aos professores, na qual os mesmos devem obter um controle de suas turmas e não desenvolver os aspectos acima citados apenas com os alunos que participam dos

JERGS, porém seguir o que o P1 nos relata, *“Além dos alunos, o professor também deve atuar com dedicação e não fazer diferença dos alunos com menor habilidade. Fazendo com que todos os alunos participem das aulas para aprender e depois ter o seu desempenho avaliado.”*. Este foi um relato onde mais professores citaram a respeito, momentos das aulas na qual muitas vezes presenciamos, seja ainda quando eu era aluno e nos dias de hoje em momentos que ministro aulas, onde se exige essas questões atitudinais dos colegas, como a cooperação e respeito pelo colega que é menos habilidoso e possui uma menor vivência esportiva, exigindo do aluno experiente uma ajuda e auxílio com o colega, para que o mesmo também desenvolva suas habilidades e possa se utilizar do esporte, também como meio de educação.

Assim como Scaglia, Montagner e Souza (2001), “como pilares dessa proposta de competição pedagógica, destacamos os conceitos de cooperação, os valores sociais e a competição de forma interconectada. Para então sustentar os princípios de tonalidade, co-educação, cooperação, participação, autonomia e pluralidade cultural.” formando este aluno da melhor maneira, além de poder potencializar este mesmo que está mais engajado com o esporte, indo encontro as falas de (GONZALVEZ; PEDROSO, 2012, s/p.) onde normalmente nos deparamos com situações nas turmas, na qual um aluno leva vantagens físicas e técnicas em relação ao outro, onde percebe-se que aulas de Educação Física não podem simplesmente tratar do esporte de alto rendimento, sendo que no caso de um aluno se sobressair em determinada modalidade, é função do professor indicá-lo a praticar fora da das aulas, se houver interesse deste aluno.

### 5.3 JERGS E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao relacionar o JERGS com a Educação Física, buscamos entender os efeitos do mesmo nos conteúdos abordados pelos docentes, como se faz a utilização de jogos e atividades competitivas nas aulas e como o mesmo pode afetar no decorrer do planejamento do docente.

Com isso, para P2, *“É difícil trabalhar sem competição na disciplina porque cada atividade é um desafio, os alunos precisam vencer obstáculos, atingir marcas ou fazer gols. Nas séries iniciais devemos evitar trabalhar com competição, devido a falta de maturidade das crianças e ter como objetivo principal vencer os obstáculos de forma lúdica e alegre, conforme a atividade, podem ocasionar algum trauma nas crianças, porém nas séries finais a competição é inevitável, devemos dosar para que seja de forma saudável e produtiva para o grupo.”*. Ou seja, o professor deve e tem como responsabilidade, se utilizar e implementar a competição em seus conteúdos no momento correto e com o objetivo de ensiná-los a partir do mesmo, sem tornar a sua aula uma verdadeira competição atrelada ao alto rendimento e desempenho esportivo dos alunos. Indo encontro aos conteúdos propostos na BNCC (BRASIL, 2018) onde Educação Física é considerada um componente curricular que permite a aprendizagem de práticas corporais entendidas como possibilidades expressivas dos sujeitos, e inseridas no âmbito da cultura. Ou seja, é composta por seis unidades temáticas, sendo elas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Vale destacar no momento, a unidade temática dos esportes, onde segundo a BNCC, para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Cabe ao professor o papel de mediador destes conteúdos em suas aulas, aplicando a unidade temática planejada, atingindo as competências e as habilidades propostas e exigidas pela tal tarefa.

Em contrapartida, mesmo que implementado este conteúdo no momento propício de acordo com a turma, pode ocorrer assim como Kunz (2004, p. 125) nos apresenta, de que "o esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria". Esta forma de trabalhar com o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física, sob o viés da competição, contribui sobremaneira para a adaptação e "naturalização" de relações individualistas e competitivas entre o alunado, onde convive-se com formas de inclusão e exclusão a partir de demandas que transcendem a forma escolar.

Entretanto, não é impossível trabalhar a Educação Física sem o jogo competitivo de fato, bem como o P4 ressalta *“é possível trabalhar a Educação Física sem os jogos competitivos, sendo a partir de jogos e brincadeiras, junto aos jogos cooperativos, na qual são bem importantes, visto que, estes jogos auxiliam na junção dos alunos que são mais competitivos e são habilidosos, em relação aos que são interessados pelo esporte, porém não possuem toda essa capacidade, sendo esse um dos grandes desafios encontrados nas aulas de Educação Física.”*. Assim como para Silva, o que merece uma reflexão é o tratamento pedagógico dado a estes conteúdos por parte dos professores:

*“com a perspectiva de contradizer o perfil histórico atrelado a esse conteúdo por ser excludente, considerando apenas os resultados, é que se propõem as competições esportivas pedagógicas, no sentido de enaltecer os aspectos positivos que precisam ser trabalhados no contexto escolar acerca do Esporte: congraçamento, união, respeito, alegria, cooperação, prazer”*.

Porém outra possibilidade para trabalhar estes aspectos é a partir dos jogos cooperativos, assim como comentado pelo entrevistado, de modo que, as atividades vão de encontro as ideais de Brotto, ressaltando que *“resgatar, recriar e difundir os jogos cooperativos é um exercício de potencialização de valores e atitudes essenciais, capazes de favorecer o desenvolvimento da sociedade humana como um todo integrado”* (1999, p. 65).

Sabemos que a nossa sobrevivência é uma verdadeira competição, porém, mesmo que muitas vezes buscamos escapar do competitivo propriamente dito, em nossas aulas de Educação Física, o mesmo momentaneamente irá estar presente nas atividades, porém não como fator principal. Assim, P5 retrata sobre a presença da competição a todo momento *“o mundo em si hoje é competitivo, se a gente quiser eliminar a competição da aula de Educação Física ou em outro local, o ser humano irá estar competindo, isto é do ser humano, ou seja, eliminar essa competição é praticamente impossível, porém existem formas de trabalhar de uma maneira mais adequada, podendo ser através do elemento cooperativo, na qual está muito presente nas aulas de Educação Física... Porém em algum momento a competição estará presente na atividade, cabendo ao professor trabalhar da melhor maneira e fazer com que os alunos aprendam o saber ganhar e o saber perder, respeitando o adversário, na qual deve aprender na escola, se não for neste ambiente, irá aprender na rua e assim não sabemos como irá ocorrer este momento e de que*

*maneira o mesmo irá interpretar isso.*”. Este pensamento que vai encontro a Reverdito et. al. (2008) onde conclui que “o modelo de competição de o desafio de romper com a ideologia e o paradigma reducionistas, que sustentam os sistemas atuais, em que prevalece o ideário de ganhar a qualquer custo, o individualismo e a escravidão dos resultados.”. Contudo, para buscar trabalhar este pensamento, podemos nos utilizar das atividades que usufruem da cooperação entre os alunos e que o objetivo da atividade não é definir quem é o vencedor e quem é o perdedor, e sim a solução de um problema proposto, assim como Brotto (1999), acredita que esses jogos devem ser utilizados como uma prática reeducativa capaz de transformar os comportamentos competitivos em comportamentos cooperativos, harmonizar conflitos e solucionar problemas.

## 6. CONCLUSÕES

Este estudo para mim foi muito especial, pelo fato de poder voltar para minhas origens, poder conversar com professores na qual fizeram parte da minha formação, sendo meus docentes ou também no papel de adversários nos momentos dos jogos escolares. Onde a partir das entrevistas realizadas com os professores de Nova Prata, com o intuito de compreender os efeitos do JERGS na formação dos alunos e na docência em escolas de Nova Prata, podendo lembrar algumas histórias e momentos citados pelos mesmos na qual tiveram grande influência em minha formação como cidadão e também nos aspectos esportivos.

Podemos concluir que o JERGS além de ser um evento cultural da região na qual Nova Prata se inclui, é principalmente um evento de grande importância para a comunidade escolar. Sendo um evento formador de cidadãos, na qual atinge seus objetivos estipulados e contribui aos alunos para a sua vida, estando preparado psicologicamente para o seu cotidiano, além dos aspectos sociais e atitudinais.

A partir das aulas de Educação Física e os momentos dos jogos na competição, busca-se trabalhar o ganhar e perder, ou seja, nesse âmbito esportivo que estamos inclusos, sempre terá diversos perdedores e apenas um vencedor, deixando a lição para os mesmos, que nem sempre irão vencer e assim, terão que entender a derrota e se manter bem psicologicamente para futuramente alcançar o sucesso, assim como em nossa vida, onde é feita de vitórias e derrotas.

Além disso, concluímos também que os jogos escolares interferem de certa maneira no planejamento das aulas dos docentes, visto que, muitas das atividades e jogos estipulados, incluem a competição como tema da aula, seja ela como papel principal na aula ou em segundo e terceiro plano, sendo abordada a partir de outros jogos, como os jogos e brincadeira, seguindo a ideia do lúdico ou também com jogos cooperativos. Todavia, mesmo que o foco principal das aulas não seja a competição em si, por espírito esportivo e competitivo dos alunos, em algum momento ela estará presente na atividade, devendo ser controlada e manipulada a sua frequência a partir da condução e manejo das atividades da aula planejada pelo docente.

Em contrapartida, mesmo que estes jogos competitivos sejam importantes para o nosso crescimento esportivo e formativo, devemos nos questionar até que

ponto o mesmo cumpre sua importância e o mesmo possa passar a ser maléfico na formação de um determinado público. Qual será a melhor maneira de trabalhar nossos alunos, um público na qual está a todo momento recebendo novas informações e tendo que formá-los em meio a diversos problemas, sendo assim, podendo fazer algum comparativo entre os jogos competitivos e os jogos cooperativos, quais os benefícios e malefícios de cada um? O que um pode nos proporcionar diferentemente do outro? Não podemos trabalhar os dois em conjunto e buscar um equilíbrio entre os mesmos?

Outro ponto a ser repensado e questionado, é o fato dos professores apresentarem muitos aspectos positivos relacionados a esta competição, não abordando e destacando possíveis pontos negativos que fazem parte do evento. Isso se deve talvez pela forma de como foi conduzida as entrevistas e também pelo fator cultural, visto que, a competição já é tratada como parte da cultura escolar, sendo um evento presente anualmente no calendário das escolas.

Como futuras pesquisa vejo que seria interessante abordar questões relacionadas pós formação destes alunos em que abordamos nesta pesquisa, realizando entrevistas tanto com aqueles que se formaram e seguiram seus caminhos profissionais nas mais diversas áreas, e também, principalmente com aqueles alunos que viraram atletas em algum esporte, sendo fruto desta competição que foi abordada e que souberam tirar proveito de toda esta formação a partir do esporte junto a competição, desenvolvendo suas habilidades até chegar ao nível profissional.

Outra sugestão para futuras pesquisas, é a respeito das competições, se as mesmas devem estar atreladas às escolas e por que não a clubes ou projetos sociais? Podendo assim, não ocorrer essa interferência nos objetivos da Educação Física escolar, pensando apenas em formar o aluno a partir da prática da atividade física. Uma das possíveis respostas para esse questionamento, é pelo fato de como a competição é tratada na região como algo cultural e o pequeno número de clubes e projetos sociais que envolvem todas as modalidades que estão inclusas nos JERGS em toda a região na qual a cidade de Nova Prata se inclui.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 28 fev. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina; JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ko1ZNBVi\\_2wC&oi=fnd&pg=PA11&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica&ots=5hrRBu2WWho&sig=I1daG5Jvt92-CDowxQgw0X-ICR8#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ko1ZNBVi_2wC&oi=fnd&pg=PA11&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica&ots=5hrRBu2WWho&sig=I1daG5Jvt92-CDowxQgw0X-ICR8#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica&f=false). Acesso em: 18 jan. 2023.

Durante a pandemia, JERGS estimulam estudantes. 2021. Jornal Bom dia. Disponível em: <https://jornalbomdia.com.br/noticia/48863/durante-a-pandemia-jergs-estimulam-estud antes>. Acesso em: 9 ago. 2022.

FARIA, Douglas Borges; SOUSA, Francisco José Fornari. Competições escolares como conteúdo de Educação Física. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - UNIFACVEST [S. l.], 2014. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/ac339-faria,-douglas-borges.-competicoes-escolares-como-conteudo-da-educacao-fisica.-lages-unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica.-defesa-em.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

FRIZZO, Giovanni. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. Revista Movimento. 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/38628/27449>. Acesso em: 28 fev. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa. 1995. Revista de Administração de Empresas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. 2020. Revista Pesquisa Qualitativa. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/322/200>. Acesso em: 16 jan. 2023.

LOPES, Andressa Ceni. Esporte da escola: um olhar pedagógico sobre a participação nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS [S. l.], 2014. Disponível: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/101762/000932965.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 ago. 2022.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. 2020. Revista Movimento. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/6y48CqX6XhtKmg6vQ5MYDqz/?lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2023.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico et al. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR PARA O ESPORTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Revista Trama. Volume 14. Número 33. 2018. p. 106 – 117. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/19528>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MIGUEL, Fernanda Valim Côrtes. A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada. 2010. Revista Odisseia. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2029/1464>. Acesso em: 15 out. 2022.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MUNIZ, Igor Barbarioli; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Jogos cooperativos, jogos competitivos e a classificação subjetiva. 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/1057/1220>. Acesso em: 22 jan. 2023.

NEUENFELDT, Derli Juliano; KLEIN, Jaqueline Luiza. Jogos escolares e Educação Física escolar: investigando esta (des) articulação. 2020. Revista Thema. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1207>. Acesso em: 18 jan. 2023.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. 1996. Disponível em:<https://abre.ai/fEvO>. Acesso em: 16 jan. 2023.

OLIVEIRA, Fábio Souza de. Jogos Escolares: possíveis influências na prática pedagógica das aulas de Educação Física escolar. 2011. Revista Digital, EFDesportes.com. Disponível em:  
<https://efdesportes.com/efd161/jogos-escolares-influencias-na-pratica-pedagogica.htm>. Acesso em: 9 ago. 2022.

PARIZ, Ana Karolina Ribeiro et al. Jogos competitivos: Fatores estressantes dessa prática na vida da escola. Brazilian Journal of Development. 2019. Disponível em:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/2763/2745>. Acesso em: 28 fev. 2023.

REVERDITO, Riller Silva et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. 2008. Pensar a Prática. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1207/3617>. Acesso em: 9 ago. 2022.

SANTOS, Rodrigo José dos. As diferentes abordagens dada ao esporte escolar: um estudo de caso dos jogos escolares do Rio Grande do Sul. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - UNIJUÍ. Disponível em:  
<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5503/Rodrigo%20Jos%c3%a9%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Regulamento geral específico - JERGS. 2020. Disponível em:  
<https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202010/20095646-jergs-online-2020-regulamento-e-inscricao.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Regulamento geral específico - JERGS. 2021. Disponível em:

<https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202107/26133923-regulamento-jergs-2021.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Regulamento geral específico - JERGS. 2022. Disponível em:

<https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202205/18154537-regulamento-oficial-jergs-2022-2.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

SILVA, Raimunda Francisca Xavier. ESTUDO DE CASO SOBRE AS COMPETIÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade de Brasília Pólo Brasília - DF, [S. l.], 2012. Disponível em:

[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4612/1/2012\\_RaimundaFranciscaXavier.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4612/1/2012_RaimundaFranciscaXavier.pdf). Acesso em: 9 ago. 2022.

TUBINO, Manoel José Gomes. Livro: O que é esporte. 2017. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LmkvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=surgimento+do+esporte&ots=7XiTVSfQUA&sig=theBLzcT9VIE-5gNK93IRtf9KKc#v=onepage&q=surgimento%20do%20esporte&f=false>. Acesso em: 18 jan 2023.

## ANEXOS

### ANEXO 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 - Fale sobre você, sua formação e sua experiência na escola e vivência no JERGS.

2 - Em relação às escolas, existe algum tipo de apoio para a participação neste tipo de evento? Existe alguma cobrança de resultados?

3 - Como as competições escolares constituem os alunos? Há relação com as aulas de Educação Física curricular?

4 - A participação do aluno nessas atividades tem relação com seu comportamento e desempenho na escola?

5 - É possível trabalhar Educação Física sem competição e ter boa motivação dos alunos? Comente alguns desafios que enfrentam para desenvolver a prática do esporte na escola com diferentes grupos de alunos.

6 - Como foi assumir a equipe da escola? O que te motivou? Comente como/onde acontecem os treinamentos. Como se dá a seleção das equipes?

7 - Existe diferença entre o interesse dos alunos, em relação ao esporte, nestes contextos: Educação Física escolar e da equipe da escola? Se sim, cite algumas diferenças.

8 - Como eram os jogos antes e como são agora?

9 - Pode comentar sobre sua remuneração e apoio financeiro do Estado para as competições JERGS?

10 - Por fim, gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARTICIPANTE**  
**PESQUISA: JERGS e os efeitos na docência e na formação dos alunos em Nova Prata -**  
**RS**

**PESQUISADOR DISCENTE: André Vendramin Polezzello**

**PESQUISADORA ORIENTADORA: Roseli Belmonte Machado**

**NATUREZA DA PESQUISA:** Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar os JERGS e os seus efeitos na docência e na formação dos alunos em Nova Prata – RS. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**PARTICIPANTES DA PESQUISA:** Participarão desta pesquisa em torno de 6 professores de Educação Física, sendo 2 professores de escolas estaduais, 2 professores de escolas municipais e 2 professores já aposentados que atuam ou atuaram na cidade de Nova Prata, Rio Grande do Sul.

**ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** Ao participar deste estudo você preencherá um questionário junto com outros participantes que aceitem participar da pesquisa. É previsto em torno de meia hora para o preenchimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo podem entrar em contato com o Discente André Vendramin Polezzello pelo e-mail [vpoleandre@gmail.com](mailto:vpoleandre@gmail.com) ou pelo fone (54) 99929-2082 ou com a Orientadora Roseli Belmonte Machado pelo e-mail [robeltmont@yahoo.com.br](mailto:robeltmont@yahoo.com.br) ou pelo fone (51) 98533-4547.

**SOBRE O QUESTIONÁRIO:** Serão solicitadas informações completas e complexas, buscando o máximo de informações possíveis de grande valia e qualidade, a partir de perguntas de múltipla escolha e perguntas que exigem respostas dissertativas, buscando a qualidade e importância das informações que cada um possui a respeito do tema.

**RISCOS E DESCONFORTO:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho

Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

**CONFIDENCIALIDADE:** Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

**BENEFÍCIOS:** Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas, fazendo com que os jogos escolares se disseminem ainda mais pelas nossas escolas, podendo causar efeitos positivos na formação de nossos alunos.

**PAGAMENTO:** Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

### **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Nome Completo: \_\_\_\_\_

Local e Data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Coordenador(a) da pesquisa

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. O pesquisador responsável por esta pesquisa é a/o Discente André Vendramin Polezzello, orientado pela Prof. Roseli Belmonte Machado do Departamento da Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS.